Título:	ANTES DOS 50: TENDÊNCIAS E DESIGUALDADES NA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL		
Autores:	Rafaella Meneghetti Maria Eduarda Cerentini Caio Doebber Santos Marina Bandeira Marcolla Nádia Martins Panta Gabriela Lisboa Tatsch Juliana Gaspary Arthur Wartchow Weiss Pedro Lucas Colomé Graziela Elisa Kroth Eliseu Périus Júnior		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [] Pesquisa [X]Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: O câncer colorretal constitui importante causa de mortalidade por neoplasias e, embora seja mais frequente em faixas etárias avançadas, os óbitos antes dos 50 anos têm crescente relevância epidemiológica por atingirem uma população jovem e economicamente ativa. A análise de séries temporais permite dimensionar essa mortalidade precoce, identificar mudanças em sua magnitude e reconhecer desigualdades demográficas e territoriais relevantes para a vigilância e a educação em saúde. Objetivo: Analisar a tendência temporal da mortalidade por câncer colorretal em adultos de 20 a 49 anos no Brasil entre 2014 e 2023 e sua distribuição segundo sexo, faixa etária e região geográfica. Metodologia: Estudo ecológico de série temporal, de abrangência nacional, com dados secundários e agregados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por residência de indivíduos de 20 a 49 anos cuja causa básica foi classificada nas categorias C18, C19 e C20 da CID-10, correspondentes às neoplasias malignas do cólon, da junção retossigmoide e do reto. Os dados foram estratificados por ano, sexo, faixa etária e região. Os denominadores corresponderam às estimativas populacionais dos respectivos estratos disponíveis no TABNET, com correspondência entre numerador e população sob risco. Foram calculados coeficientes brutos e específicos de mortalidade por 100.000 habitantes. A tendência temporal foi estimada por regressão log-linear das taxas anuais, com cálculo da Variação Percentual Anual (APC), intervalos de confiança de 95% (IC95%) e nível de significância de 5%; tendências sem significância estatística foram classificadas como estáveis. Resultados: Foram registrados 20.132 óbitos no período. A taxa bruta nacional aumentou de 1,92/100.000 em 2014 para 2,45/100.000 em 2023, com tendência crescente (APC=1,67%; IC95%: 0,55-2,80; p=0,009). Entre os registros com sexo informado, foram observados 9.653 óbitos masculinos e 10.477 femininos; apesar do maior número absoluto

entre mulheres, houve tendência crescente apenas no sexo masculino (APC=2,12%; IC95%: 0,90-3,35; p=0,004), enquanto a tendência feminina permaneceu estável (APC=1,27%; p=0,069). A faixa de 40 a 49 anos concentrou 68,1% dos óbitos e a maior magnitude de mortalidade. Em 2023, as taxas foram 0,40/100.000 entre 20-29 anos, 1,71/100.000 entre 30-39 anos e 5,41/100.000 entre 40-49 anos; nenhuma faixa etária apresentou tendência estatisticamente significativa isoladamente. O Sul manteve as maiores taxas durante todo o período, alcançando 3,30/100.000 em 2023. Tendências crescentes foram observadas no Nordeste (APC=2,43%; p=0,013), Sudeste (APC=1,32%; p=0,007) e Centro-Oeste (APC=2,37%; p=0,046). Conclusão: A mortalidade por câncer colorretal antes dos 50 anos apresentou aumento do coeficiente bruto nacional entre 2014 e 2023, acompanhado de heterogeneidade segundo sexo, idade e território. A concentração de 68,1% dos óbitos entre 40 e 49 anos evidencia forte gradiente etário; a estabilidade das tendências nas faixas etárias isoladas sugere que parte do crescimento agregado possa refletir mudanças na composição etária da população estudada. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e podem subsidiar ações de educação em saúde, reconhecimento oportuno de sinais e sintomas e conscientização sobre câncer colorretal em adultos mais jovens.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/14guYSWZxaBT8pr5eqjITQyOva0X5rCkG/view?usp=drivesdk